



Processos decoloniais nos museus portugueses

Objetivos da formação participativa

Formação promovida pelo Plano Nacional das Artes, a Associação de Professores de História e o Instituto Paulo Freire de Berlim, acreditada pelo CCPFC, que decorre em formato híbrido. Destina-se a mediadores culturais e artísticos e professores de história. O principal objetivo é apoiar os processos de decolonização do conhecimento. Pretende-se promover, através das perspetivas africanas, uma reflexão ampla sobre como abordar estas coleções.

A formação pretende igualmente transmitir conhecimentos fundamentais sobre as culturas africanas de Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Angola, países que estiveram sob colonização portuguesa até 1974. Instituições como o MUHNAC, à semelhança de muitas outras em Portugal, conservam nas suas exposições e reservas artefactos, remanescentes humanos e diversos objetos provenientes desses territórios, trazidos para o país por cientistas, administradores coloniais, militares e outros agentes no decurso de viagens e missões oficiais.

Contudo, sobre alguns objetos, o conhecimento dos contextos de produção, dos usos e dos significados culturais associados é parcial. Em muitos casos, desconhece-se também a profundidade do impacto que a deslocação e o armazenamento de remanescentes humanos têm para as comunidades de origem, sobretudo quando estes permanecem guardados em instituições europeias, sem a dignidade e os rituais fúnebres que lhes seriam devidos segundo as tradições das suas terras natais.

Esta formação participativa, estruturada em formato de diálogo, promove abordagens críticas orientadas para a descolonização do conhecimento, bem como práticas de comunicação e apresentação culturalmente sensíveis no que diz respeito a artefactos e elementos de arquivo. Assente num profundo respeito pelas culturas envolvidas, procura compreender os seus contextos, objetivos e princípios fundamentais, assim como as finalidades das práticas em que esses objetos foram, e continuam a ser, mobilizados. Desta forma, valoriza-se a compreensão das culturas enquanto realidades vivas, reconhecendo a continuidade, o significado e a agência das comunidades na utilização e interpretação do seu património.



Lugar de formação: Escola Secundária Camões, MUHNAC e online.

Destinatários: Mediadores culturais e artísticos, profissionais de instituições de memória e professores de História.

Carga horária total: 25 horas

Estrutura: 3 módulos

| | |
|------------------------------------|--|
| Local (Módulos Presenciais) | Escola Secundária Camões e MUHNAC |
| Destinatários | Mediadores culturais e artísticos; profissionais de instituições de memória; professores de História |
| Carga Horária Total | 25 horas |
| Estrutura | 3 Módulos |

Organização por Módulos

| Módulo | Datas | Horas | Formato | Local | Observações |
|------------|-------------|----------|------------|--------------------------|--|
| 1.º Módulo | 15 de abril | 17 às 20 | Presencial | Escola Secundária Camões | |
| | 18 de abril | 10 às 19 | Presencial | MUHNAC | |
| 2.º Módulo | 22 de abril | 17 às 19 | Online | | |
| | 24 de abril | 17 às 20 | Online | | |
| 3.º Módulo | 9 de maio | 10 às 18 | Presencial | MUHNAC | Inclui exercícios práticos de aplicação da exposição no MUHNAC |

Exposição Associada

| | Data de Abertura | Relação com a Formação |
|---|------------------|-----------------------------------|
| <i>Olhares críticos no arquivo colonial - sombras e memórias</i> | 23.04.2026 | Exercícios práticos do 2.º módulo |



Tópicos e conteúdos da formação:

A formação propõe uma abordagem crítica e decolonial às coleções coloniais conservadas em museus portugueses, tomando como caso de estudo o MUHNAC.

1. Abordagem crítica e decolonial das coleções coloniais

- Implicações éticas, científicas e pedagógicas de uma leitura crítica das coleções coloniais em museus e escolas.
- Questionamento das narrativas eurocêntricas e dos enquadramentos herdados das ciências coloniais.
- Impacto destas abordagens na mediação cultural e na prática educativa.

2. Análise crítica das coleções sensíveis do MUHNAC

- Estudo de objetos, artefactos, remanescentes humanos, fotografias e arquivos coloniais conservados no MUHNAC.
- Aplicação de grelhas de avaliação crítica, incluindo critérios éticos, epistemológicos e históricos.
- Reflexão sobre o estatuto das “coleções sensíveis” nos museus portugueses.

3. Contextualização histórica e cultural das coleções

- Compreensão das condições de recolha marcadas por relações de poder desiguais.
- Análise do sistema de dominação implícito na produção e conservação destes acervos.
- Recentramento nas culturas de origem:
Para que fins foram produzidos os objetos e artefactos? Como eram utilizados?
Como continuam a ser utilizados hoje?
- Evitar a perpetuação da invisibilização das epistemologias e ontologias africanas.

4. Categorias fundamentais nas culturas africanas

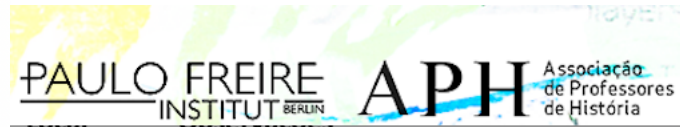
- Introdução a categorias estruturantes frequentemente mal interpretadas no contexto europeu.
- Exemplos:
O papel central dos **antepassados**; A noção de “**espíritos errantes**” (aqueles que não se tornaram antepassados).
- Relevância contemporânea destas categorias nas sociedades africanas afetadas pela colonização.
- Tornar visível o que foi tornado invisível pelos discursos coloniais.

5. Mediação não eurocêntrica e gestão de remanescentes humanos

- Transmissão de conhecimentos básicos para uma abordagem não eurocêntrica das categorias endógenas das culturas de origem.
- Compreensão das práticas culturais, dos conceitos subjacentes e das suas implicações.
- Contextualização e gestão ética de remanescentes humanos (crânios, esqueletos, sangue africanos) conservados em museus europeus.

6. Restituição simbólica e dignidade cultural

- Necessidade de as instituições memoriais devolverem dignidade às pessoas e culturas envolvidas.
- Compreensão crítica da demonização promovida pelo poder colonial, frequentemente com o apoio das Igrejas cristãs.
- Responsabilidade contemporânea dos museus face a este legado.



7. A arte como meio de reflexão crítica e decolonial

- Análise das abordagens artísticas enquanto ferramentas de questionamento das narrativas coloniais.
- Processos decoloniais no contexto museológico.
- Estudo da exposição:

Olhares críticos no arquivo colonial - sombras e memórias

Patente no MUHNAC: abertura a 23.04.2026